

P. W. A.

A "Public Works Administration" do Governo Federal Norte-Americano

F. SATURNINO DE BRITO FILHO

ORIGENS E RECURSOS

Em 1932, a depressão nos negócios e o número de desempregados atingira o máximo nos Estados Unidos. As medidas penosamente postas até então em vigor, não haviam conseguido minorar a situação. Foi por essa época que Roosevelt decidiu enveredar pelo caminho das administrações de emergência, organismos criados pelo poder federal para combater a situação aflitiva existente, mediante o auxílio direto aos necessitados e a intervenção indireta, pela execução de grandes obras que fomentassem as atividades construtivas e industriais.

O **National Industrial Recovery Act (NIRA)** foi o ponto de partida dessa nova orientação nos negócios públicos, crismada com o nome de **New Deal**.

Um dos organismos criados foi a **P. W. A. — Administração de Obras Públicas** — fundada para combater o desemprego industrial por meio da construção de obras públicas úteis, que dessem consumo aos produtos manufaturados e emprego aos sem trabalho.

— E onde o dinheiro para tais realizações?

— Ah! o dinheiro! — Foi emprestado pela Wall Street!

À primeira vista, pode causar estranheza que os banqueiros, gente experimentada e prudente, concordassem em adiantar tantos bilhões de dólares para atividades construtivas inteiramente fora do seu controle e que, não raro, iriam interferir com outras por eles próprios financiadas, como as da indústria elétrica.

Mas, perante o consumo de aço reduzido a 30%, ou menos, da capacidade de produção das

usinas; diante das estradas de ferro em colapso, dos estoques apodrecendo e do número de desempregados crescendo, Wall Street estava apavorada com o espectro da falência total, e nada mais natural, pois, do que acreditar na palavra cheia de fé desse iluminado sorridente que lhes vinha bater à porta, que discursava tratando a todos por **my friends** e que, no final de contas, era o Presidente da República e se chamava Franklin Delano Roosevelt. Quaisquer laivos socialísticos que essa palavra apresentasse e quaisquer idéias outras de prejuízo aos interesses legalmente estabelecidos, desapareciam ou relegavam-se a plano secundário, em face da calamidade iminente. Wall Street não regateou recursos ao Governo, a juros insignificantes.

De posse dos meios, Roosevelt entrou então a criar toda uma série de entidades, cujos campos de ação nem sempre se delimitavam de maneira precisa, mas que formavam a essência do **New Deal**: **PWA (Public Works Administration)**, **WPA (Works Progress Administration)**, **CCC (Civilian Conservation Corps)**, **AAA (Agricultural Adjustment Administration)** foram organizações que estenderam sua ação através de todo o país.

REPERCUSSÃO POLÍTICA

Através de todo o país, eis um fato que talvez explique a maior parte daquelles 11.000.000 de votos de maioria eleitoral que Roosevelt alcançou sobre Alfred Landon nas eleições de outubro de 1936, vencendo o prélio em 46 dos 48 Estados da União, só o perdendo naqueles dous ninhos de puritanos que são o Maine e Vermont.

Os dous partidos, republicano e democrata, são praticamente equivalentes em contingente eleitoral comum. Que um obtenha vantagem de 1 a 2 milhões de sufrágios sôbre outro, não se torna estranhável. Era o que geralmente se esperava, tanto mais que havia pontos vulneráveis na administração Roosevelt, visto que, apesar de haver criado o New Deal, fundado os organismos governamentais referidos, e aumentado tremendamente a despesa pública, não conseguira eliminar o problema dos desempregados, que, à época das eleições, atingiam ainda à cifra respeitável de 11.000.000 de homens!

Landon e, principalmente, Al Smith, haviam se prevaletido destas e de outras circunstâncias para, na campanha eleitoral, produzir argumentos realmente contundentes contra a atuação de Roosevelt. Al Smith, por exemplo, declarara que se vira obrigado a abandonar o seu antigo companheiro de tantas lutas, porque êste infringira a plataforma do partido demotrático, com que se apresentara candidato e que prometera solenemente cumprir. A plataforma do Partido — aduzia o ex-governador do Estado New York — exigia o equilíbrio orçamentário; e o Presidente nem por um momento cuidou disso. Ao contrário, elevou o deficit a cifras astronômicas.

A censura era perfeitamente cabível. O deficit proveniente das realizações Roosevelt deixara a perder de vista todos os records anteriores. Mas, Roosevelt não se deixa abater. Em discurso ulterior da campanha eleitoral, responde: "Aleagam que desequilibrei o orçamento dos Estados Unidos. É verdade. Desequilibrei o orçamento dos Estados Unidos para equilibrar o orçamento americano!" E o candidato à reeleição passa então a referir a situação anômala que se estabeleceu devido à depressão, situação totalmente diversa da encarada na plataforma democrática, para finalizar mostrando, sob uma tempestade de aplausos, que apesar do desequilíbrio orçamentário, cada lar americano era agora mais feliz, pelos serviços e medidas postos em prática, facultando a cada um equilibrar seu próprio orçamento pessoal.

As repercussões políticas nos Estados Unidos não são como aquelas que eram usuais entre nós e, felizmente, passaram de moda. As nossas, em geral, eram uma resultante da atuação de qualquer demagogo berrando contra ou a favor do Govêrno, de algum deputado a despejar diatribes contra a administração e de outro a defendê-la com di-

tirambos, de dous pasquins a publicarem insultos e de tres outros a se desfazerem em louvaminhas.

As repercussões políticas nos Estados Unidos podem também encerrar tudo isso. Porém, a diferença está em que seu elemento decisivo, o único que verdadeiramente move a opinião, é constituído por um conjunto de dados numéricos ou de fatos concretos insofismáveis.

Aqueles onze milhões de sufrágios que Roosevelt obteve sôbre o adversário podem ser distribuídos em tres parcelas. Na primeira, situam-se os votos dos próprios empregados nos novos serviços públicos criados (eram 4 milhões ao todo; não será, portanto, demais admitir que pelo menos metade dêstes haja votado para a reeleição do chefe do Govêrno, e que a outra metade, si não tenha seguido o mesmo caminho, pelo menos não haja sufragado o competidor que ameaçava extinguir tais serviços).

Uma segunda parcela dos 11.000.000 resultou de que, entre 1933 e 1936, melhorou a situação mundial, facultando largo consumo às mercadorias americanas e determinando, portanto, uma melhoria nos negócios. O povo vira o Presidente iniciar uma série de medidas, dizendo que elas se destinavam a remover, ou pelo menos minorar, a situação de depressão existente; tal situação melhorara realmente; logo — concluiu o americano (povo pouco filosófico e sempre inclinado ao *post hoc ergo propter hoc*) — é a êste Roosevelt que devemos a salvação de todos nós. Justo é reconhecer-se que para tal conclusão concorreu também a irradiante simpatia pessoal do Presidente.

Tudo isso reunido, porem, só totalizaria pouco mais de 50% ou sejam 6.000.000 de sufrágios, da maioria obtida sôbre Landon. A última, a grande e significativa parcela que completa os 11 milhões da conquista política de Roosevelt, só encontra sua razão de ser nos melhoramentos reais, tangíveis, **espalhados por toda a nação, mesmo em seus mais recônditos rincões.**

Viajando-se através dos Estados Unidos, como tivemos ocasião de fazer, nessa época, divisavam-se invariavelmente nas placas de construção da grande maioria de suas principais obras públicas, as tres iniciais mágicas **PWA** ou então **WPA**. Aldeias insignificantes tiveram uma cadeia, um edificio escolar, uma rêde de esgotos, uma vila operária, financiadas por alguma dessas duas grandes organizações do Govêrno Federal Americano. Além dessas construções, havia ou-

tras destinadas a baratear o custo da energia elétrica, e, portanto, da vida, em distritos inteiros, como no Vale do Tennessee e na região do rio Columbia.

Até 1936, a PWA financiara a execução de 23.500 projetos, dos quais 15.500 de obras federais e 8.000 não federais. Quasi todos os *counties*, ou mais precisamente, 3.070 dos 3.073 existentes no país, haviam sido contemplados com obras novas, de sorte que seria difícil encontrar algum habitante da nação que não houvesse, direta ou indiretamente, auferido benefícios do programa de construções da PWA.

O americano viu todo esse enorme esforço federal em suas cidades e aldeias. Viu e mediu. Mediu e votou, dando então os 11 milhões de sufrágios de maioria àquele que os promovera, tornando-o o vitorioso em 46 Estados. Foi nessas realizações concretas que residiu o motivo principal da extraordinária repercussão política lograda pelo espírito roosevelteano.

ORGANIZAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E MECANISMO DE TRABALHO

A PWA foi criada pelo Congresso dos Estados Unidos em julho de 1933. Pouco depois, era nomeado seu Administrador o próprio Ministro do Interior, Harold Ickes, com instruções para desenvolver um programa nacional de obras públicas. Não havia precedentes que facultassem uma orientação emanada da experiência adquirida, pois era a primeira vez na história que um Governo se propunha a dar indiretamente trabalho às indústrias, mormente às indústrias pesadas, por meio de um sistema de obras de utilidade pública. Com a PWA, o que se estabelecia não era uma simples repartição pública. Não lhe cabia a missão de projetar nem a de construir obras, e sim a de selecionar os projetos exequíveis, adaptá-los aos objetivos visados, e finalmente, financiá-los, fiscalizando a aplicação das dotações concedidas.

Uma das dificuldades encontradas de início foi a carência de planos para largo tempo, em muitas localidades. Em outras, havia-os, porém não financiáveis. Teve a PWA de sugerir várias modificações nos sistemas financeiro e legal de muitas municipalidades, afim de que estas pudessem participar do programa de obras encetado.

A PWA visa promover a construção de obras não federais e federais. Como a grande maioria das primeiras tinham ainda que organizar seus

planos, afim de fazer em ordem os requerimentos de crédito, era natural que de início as concessões fossem feitas a repartições e departamentos federais, os quais, em geral, já tinham projetos prontos. Financiou-se, então, grande variedade de empreendimentos federais, desde o controle de inundações até o auxílio agrícola, passando por hospitais, hangars para aviões do exército, etc.

Em seguida, começaram as dotações para os projetos não federais, ou locais. Si se tratava de obra pública municipal, o Tesouro Federal concedia gratuitamente uma parte do auxílio. O restante da despesa total, porém, era pago pelas municipalidades, ou mediante empréstimo tomado à própria PWA, ou por emissão de títulos ou empréstimo outro. As municipalidades pagavam apenas cerca de 60 a 70% do valor das obras e para esse pagamento ainda podiam tomar empréstimo aos próprios fundos da PWA.

O mecanismo em vigor é o seguinte: quando um município precisa de abastecimento de água, de esgotos, edifícios municipais, escolas, hospitais ou outros melhoramentos, dirige-se ao diretor da PWA no Estado, compromete-se a submeter-se aos regulamentos da PWA e apresenta os projetos, com o pedido de concessão. Este pedido é submetido a exame pelas seções técnica, legal e financeira do Escritório local da PWA. Caso viável o plano, o diretor estadual encaminha o assunto a Washington. Na sede da PWA faz-se a revisão do processo e, caso aceitável, sobe este ao Administrador, que o submete ao Presidente da República.

A etapa seguinte é a da aprovação presidencial e a última, a da construção, sob a forma que o município houver decidido, com o auxílio da supervisão da PWA. Uma parte do valor da obra (cerca de 30 a 40%) era concedida gratuitamente pelo Governo Federal, a título de auxílio de emergência; o restante, constituía um empréstimo, a ser reembolsado em prazo fixo.

A PWA emprestou fundos também a instituições ou corporações privadas, tais como estradas de ferro, casas de apartamento com dividendo limitado, universidades, etc. Porém, nesses casos fazia apenas o empréstimo, nenhum auxílio gratuito sendo concedido às instituições particulares.

PLANOS DE CONJUNTO

A partir de 1933 muitos projetos de depuração de esgotos foram financiados pelo PWA.

Tendo de se promover a execução de serviços de saneamento em populações isoladas e cidades na bacia do rio Ohio, surgiu a alguns engenheiros a idéia de que se tornava desejável estudar um plano de conjunto, de maneira a encarar a região como um todo, sub o ponto de vista da preservação da qualidade de seus recursos em água.

Pela extensão, riquezas naturais e população, a bacia do Ohio é uma das mais importantes dos Estados Unidos. Tal fato justifica o interesse

A certeza de que havia um organismo pronto a compreender, examinar e financiar os planos tecnicamente fundados e economicamente justificados, levou a constituir-se em Cleveland uma Comissão regional de técnicos para examinar o assunto em foco. Os primeiros trabalhos promovidos por tal Comissão foram publicados em janeiro d'êste ano, 1938. Constam êles de estudos de Streeter, Ryder, Stevenson, Tisdale, Davis, Root, e, finalmente, de uma comunicação em que Abel



Fig. 1 — A grande ponte dos tres bairros, em New York, e a estação depuradora de esgotos da Wards Island

dêsse estudo de conjunto para os problemas da contaminação em sua área, afim de se obter um planeamento coordenado dos melhoramentos sanitários a realizar.

É provável que esta lembrança não houvesse ocorrido si não existisse a possibilidade de execução do plano, mediante um órgão financiador conveniente, isto é, si não existisse a PWA. Ninguém, com efeito, iria se abalarçar a planeamento de tal porte sabendo de antemão ser impossível concretizá-lo, desde que os elementos financeiros eram concedidos apenas a cada povoação em separado, numa era de individualismo urbano que ora caminha cada vez mais para o passado, no que tange às questões gerais.

Wolman trata dos meios pelos quais se poderia obter financiamento adequado para o plano.

Acreditamos nada mais ser preciso acrescentar para evidenciar como a existência de um organismo análogo à PWA influe sôbre a maneira de encarar os problemas regionais, sôbre os próprios estudos técnicos dos mesmos, e sôbre a possibilidade das soluções de conjunto, resultando tudo em benefício geral da nação.

DISTRIBUIÇÃO DE FUNDOS

De junho de 1933 até 1 de março de 1936, em 3 anos incompletos, haviam sido empregados sob o contrôle ou a influência da PWA, 5 bilhões 150

milhões 526 mil e 449 dolars, ou seja a importância astronômica de 87.558.950.000\$000, com o dolar a 17\$000. Dêste total cêrca de 1 bilhão de dolars era estranho às dotações fornecidas pelo Govêrno, provindo de fontes outras. O programa não federal foi de \$2.110.000.000, sendo \$610.000.000 concedidos como auxilio sem reembolso e \$1.500.000.000 emprestados ou fornecidos em dinheiro pelos municípios.

REALIZAÇÕES

Uma história completa das realizações financiadas pela PWA preencheria vários volumes. Damos aqui somente as maiores construções assim

A outra ponte na fotografia é a New York Hell Gate, construída para estrada de ferro. Junto a esta última vê-se ainda a estação depuradora de esgotos de Wards Island, outra construção financiada pela PWA. Destina-se a receber o efluente de uma população total de 1.200.000 pessoas, da parte norte de Manhattan e Bronx.

Casas operárias: — Na Fig. 2 vemos a construção de casas operárias modernas, que corre pela Housing Division da PWA, em Atlanta. Vão substituir as "favelas" que, como em toda parte do mundo, também proliferam nos Estados Unidos.

Esgotos de Chicago: — A Fig. 3 apresentamos os tanques de aeração do processo de lamas



Fig. 2. — As novas casas operárias em Atlanta, Georgia

executadas, escolhendo especialmente entre as que tivemos pessoalmente ocasião de examinar, quando de nossa viagem pelos Estados Unidos.

Triborough Bridge: — A Fig. 1 mostra a Triborough Bridge, que, em New York, liga os bairros de Manhattan, Bronx e Queens, atravessando os braços do Harlem, Hell Gate e Little Hell Gate. No círculo que se vê ainda não acabado, convergem várias linhas de tráfego, sem cruzamento em grêde. A parte em construção para a direita é a que vai ter a Manhattan, em frente à rua 125 dêsse verdadeiro coração e cérebro de New York. A extensão total oferecida ao tráfego é de 5.300 m.

ativadas na maior instalação depuradora de esgotos do mundo inteiro, realizada em Chicago com o financiamento da PWA. A caçamba que se vê suspensa nos cabos, está lançando 14 toneladas de concreto de cada vez, facultando a construção rápida dos tanques, que têm 10,m2 de largura, 4,m1 de profundidade e 131,m4 de comprimento, cada um.

Barragem Boulder: — A enorme massa de concreto lançada transversalmente ao rio Colorado chamava-se Hoover Dam até o momento em que a queda política do engenheiro Herbert Hoover determinou (nos Estados Unidos também ha disso) a mudança de sua denominação para Boulder Dam, maugrado haver sido construída no Bla-

ck Canyon, e não no Boulder Canyon, local do primitivo projeto.

A fotografia inclusa (Fig. 4) fornece uma vista noturna dos trabalhos da construção, mostrando a barragem vazia, em um aspecto que cer-

de água é de 175 m., o que concede à Boulder a prerrogativa de barragem mais alta do mundo. Suas finalidades são múltiplas: — regularização geral do regimen do rio e contrôlo das inundações, produção de energia, irrigação, contrôlo da

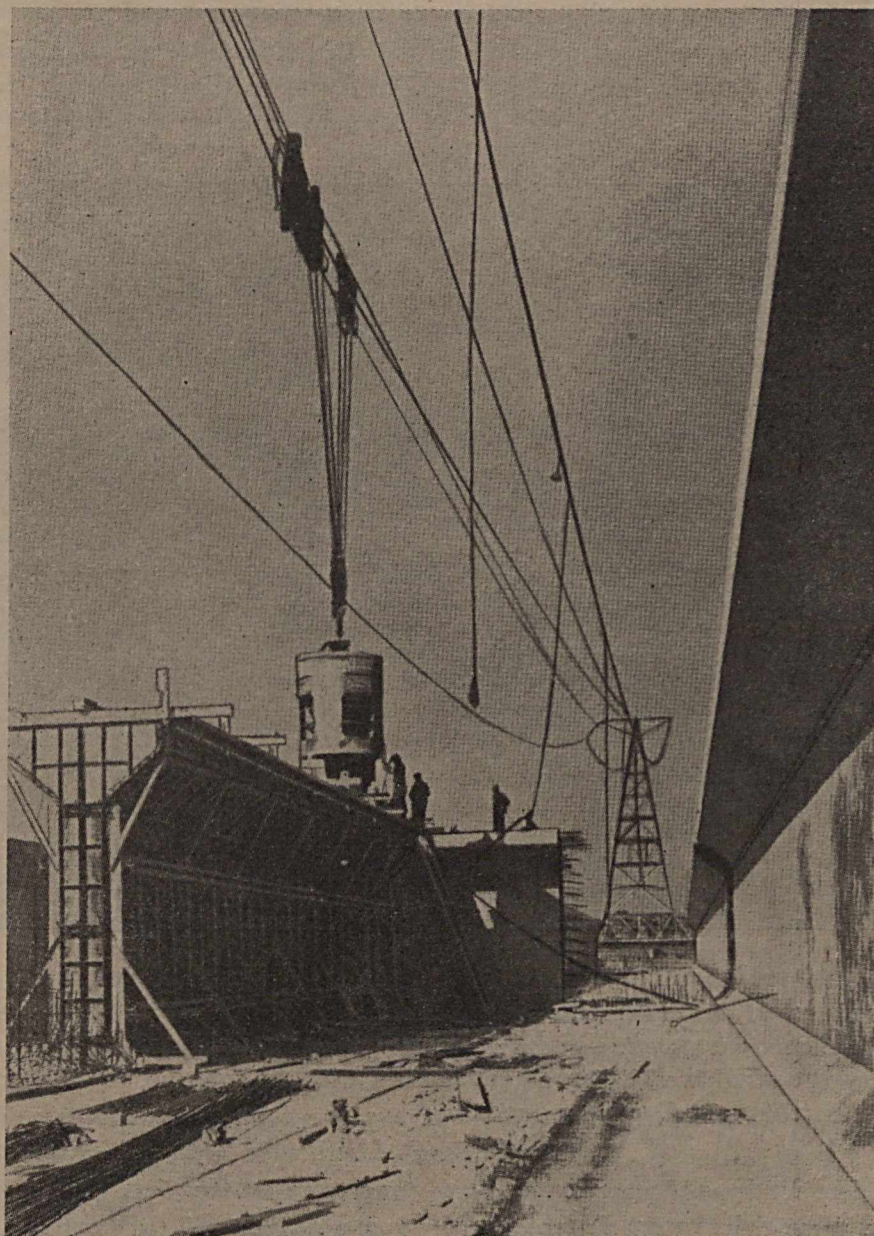


Fig. 3 — Vista da construção dos tanques de aeração do processo de lamas ativadas, realizados na maior instalação depuradora de esgotos do mundo, em Chicago

tamente nenhum fotógrafo apanhará jamais, porquanto hoje uma grande massa de água ocupa o volume máximo de 36.600.000.000 de m.c. atrás da grande muralha. As quatro torres que se vê na figura destinam-se à tomada. A altura máxima

sedimentação e abastecimento de água. O alcance desta gigantesca obra poderá ser bem apreciado pelo fato da área metropolitana de Los Angeles, a cerca de 470 Km. de distância, ser beneficiada por duas de suas finalidades: a energia elétrica

enviada pela grande linha de transmissão de ... 287.000 volts, e o abastecimento de água, regularizado pelas descargas da Boulder, para ser transportado no volume de 42,45 metros cúbicos por segundo ao longo dos 390 Km. do aqueduto do Colorado.

Esta obra não foi totalmente financiada pela PWA, pois que começara antes da existência desta. Mas, recebeu grandes fundos concedidos pela organização em referência.

em energia hidro-elétrica. A Fig. 6 mostra a barragem N.º 5, uma das que pontilham o curso superior do Mississippi, com o objetivo de torná-lo em uma via tão francamente navegável como são o Ohio e o Missouri.

As obras do Mississippi são executadas pelos engenheiros do exército.

Estradas de Ferro: — Durante a depressão a PWA veio em auxílio das companhias ferroviárias para emprestar-lhes o dinheiro de que precisa-

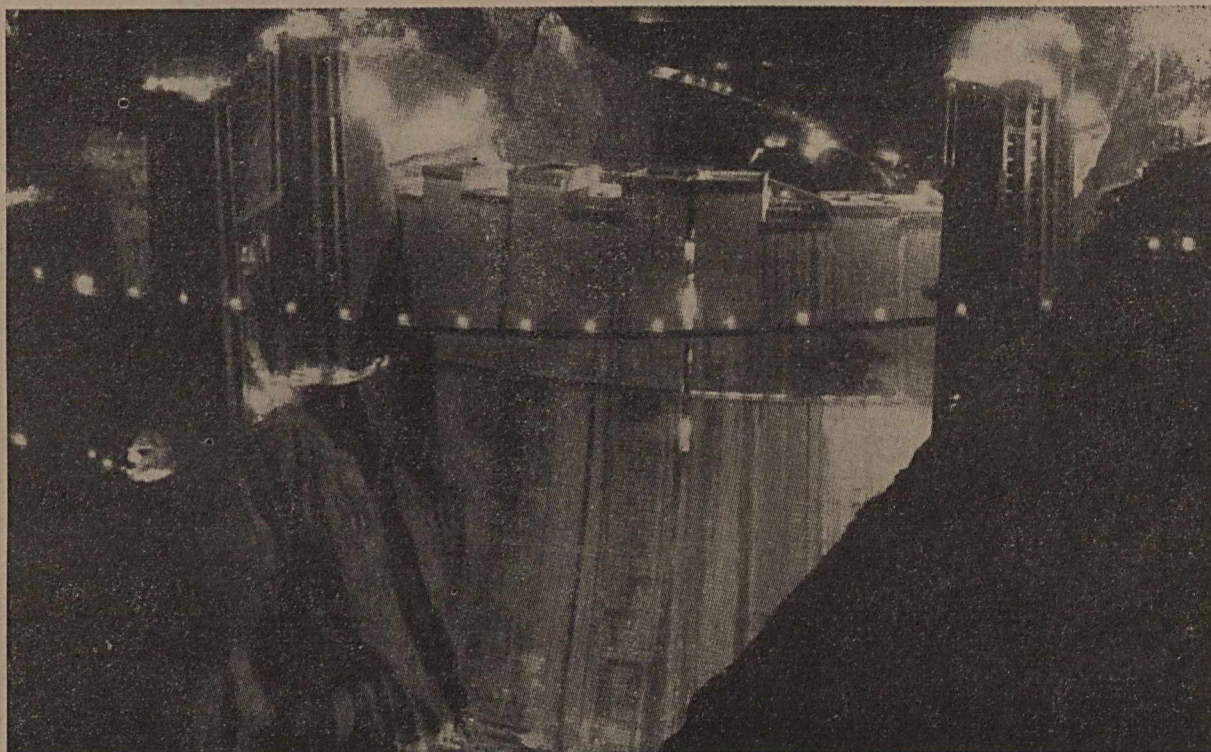


Fig. 4— «Boulder Dam! Em nome do povo americano, para quem és uma esperança de realizações maiores, e em honra dos nossos hóspedes, eu te chamo para a vida!» — Palavras do Presidente Roosevelt, ao apertar em Washington o botão elétrico para mover as turbinas, inaugurando a Boulder Dam perante 3.000 delegados da Conferência Mundial de Energia, reunidos na Capital americana.

Barragem de Fort Peck: — A enorme barragem de Fort Peck, a maior barragem de terra do mundo, destinada a regularizar o regimen do rio Missouri, foi construída com o possante aterro hidráulico que se vê na Fig. 5, e... com os fundos da PWA.

Defesa contra inundações: — Mais de 500 milhões de dolars (8.500.000.000\$) da PWA foram destinados à defesa contra as inundações, luta contra a erosão do solo, obras de navegação interior e transformação dos excessos das águas

vam para construções. Os empréstimos feitos foram a mais de 200 milhões de dolars, contemplando 32 companhias de estradas de ferro. Criaram-se com isto possibilidades de emprêgo que se estenderam a 35 Estados, direta ou indiretamente. A PWA fez também empréstimos para as companhias acrescentarem a seu material 11 trens de alta velocidade, 11 streamliners. A Fig. 7 mostra um dêstes, aparelhado com locomotiva Diesel-Elétrica, do mesmo tipo do Streamliner "City of Denver", que, em uma noite e pouco, conduziu o

autor, de Chicago, no Illinois, a Denver, no Colorado.

Construções Militares: — Na reforma dos campos de aviação militares e a construção de aeroplanos e navios guarda costas, encontra-se outra aplicação das concessões aos serviços do exército e da marinha, algumas das quais haviam sido mesmo recomendadas pelo Congresso. A Fig. 8 mostra o navio patrulha Pandora, escoltado por tres aviões guarda-costas, todos construídos com os meios fornecidos pela PWA, aumentando as

Tunnel, ligando Manhattan a Weehawken, em New Jersey, obra que se vê em plena construção na Fig. 9.

A P. W. A. PERMANECE

A PWA foi criada para estimular a restauração geral, mediante a construção de obras públicas locais. Havendo já passado a crise, e sendo, portanto, muito outras as condições atuais dos negócios e das finanças, poderia pensar-se na su-



Fig. 5. — O aterro hidráulico construindo a maior barragem de terra do mundo, Fort Peck Dam, no Estado de Montana.

atividades nos estaleiros navais e auxiliando indiretamente a indústria do aço. Em uma época de assaltos internacionais, poderíamos também levar a efeito algumas realizações que formassem uma forte primeira linha de defesa para as nossas extensas costas.

Tunel em New York: — É uma obra de sumo interesse este tunel que se abre por debaixo do Hudson. Como se achassem pouco o duplo Holland's Tunnel existente, os americanos arrojaram-se a outro cometimento do mesmo gênero. Si não existisse a PWA, porem, é pouco provável que fôsse levado a realidade esse Midtown Hudson

pressão de um órgão que se destinava expressamente a combater a anormalidade.

Mas, ao contrário disso, a PWA foi conservada. Ela faz parte de um programa atual de despesas de 2 a 5 milhões de dolars.

Em mensagem de 14 de abril 1938 ao Congresso americano, o Presidente Roosevelt encareceu a necessidade de aumentar ainda o poder aquisitivo do povo e combater o que se poderia chamar de "depressão normal" dos negócios.

O programa é vasto, compreendendo empréstimos aos negócios pequenos, acréscimo moderado das obras públicas federais e ativação das obras

públicas locais, mediante subvenções até 1 milhão de dolars e contribuições até 45% do valor das obras, ficando os restantes 55% como emprésti-

tados Unidos, passando-a do nível de 50 bilhões de dolars para o de 80 a 100 bilhões (um bilhão e setecentos mil contos por ano!), o que significará

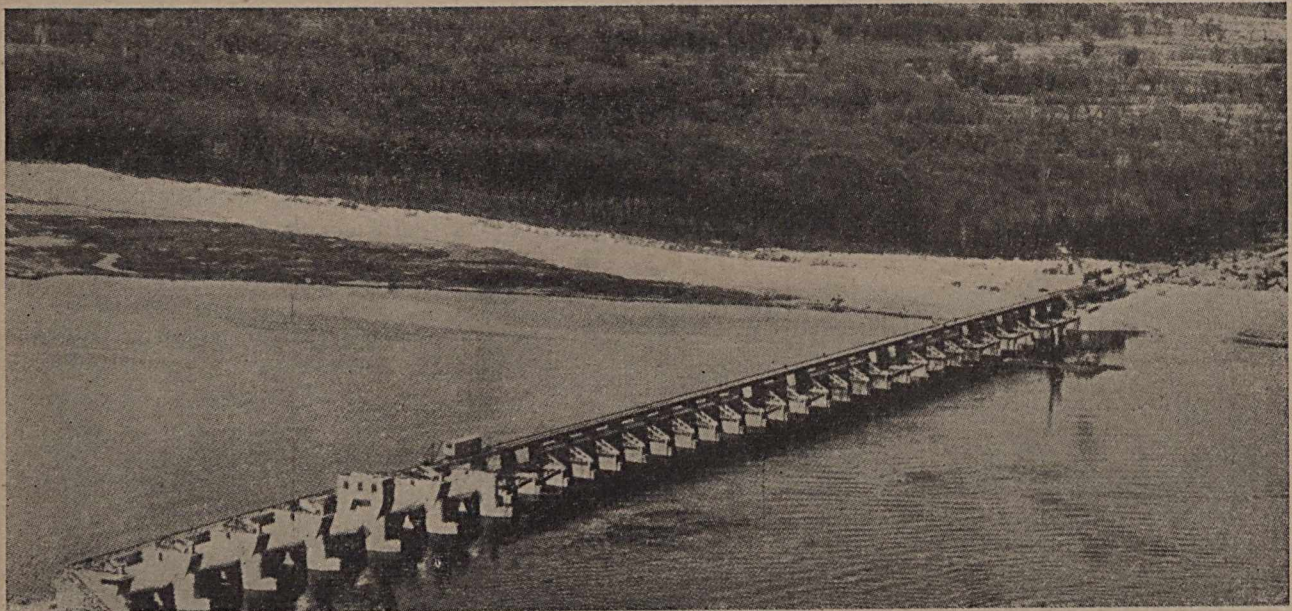


Fig. 6 — A barragem n. 5, em Fountain City, no rio Mississippi.

mo, como, aliás, a PWA já vinha fazendo. Ou então (e a mensagem sugere aqui uma novidade), as obras poderão ser feitas mediante empréstimo

prosperidade e elevação do padrão de vida para todos.

Tais idéias suscitaram vários reparos. "Just

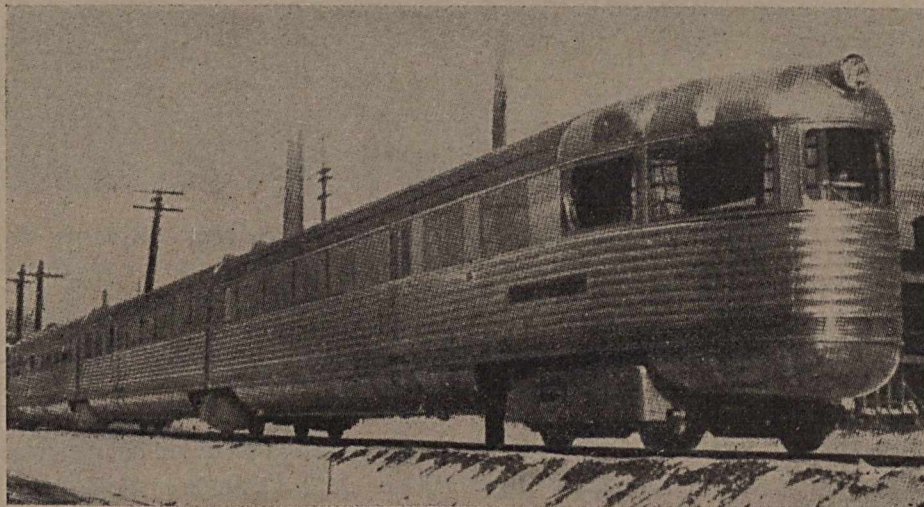


Fig. 7. — Um dos modernos STREAMLINERS, com locomotiva Diesel-Elétrica, construídos com os empréstimos concedidos às estradas de ferro

de 100%, tomado à PWA, sem juros e a ser reembolsado no prazo de 50 anos.

O objetivo indireto, segundo a mensagem presidencial, é aumentar a renda pública dos Es-

how this program will build up national income as intended remains a mystery", critica a revista "Engineering News Record". E acrescenta que pouco se poderá também esperar dos empréstimos

para os negócios. "A única coisa importante", diz a revista, "é fazer a melhor utilização possível do novo programa da PWA". "Estes projetos exprimem bem as necessidades públicas de escolas, esgotos, e semelhantes, cuja satisfação beneficiará toda a comunidade e cuja construção fornecerá emprêgo e estimulará os negócios." Acha também que seria preciso conservar a modalidade primitiva pela qual a PWA vinha auxiliando e

no Roosevelt representou um esforço em uma diretriz até então ainda não trilhada por povo algum, a permanência destes órgãos após a crise, como elementos de estímulo à melhoria geral, traduz uma concepção nova da arte de governar os povos, especialmente da arte de governar os povos de organização federativa. Podem criticar-se os conceitos básicos aduzidos para justificá-la. Pode contestar-se que tais métodos resolvam crises ou

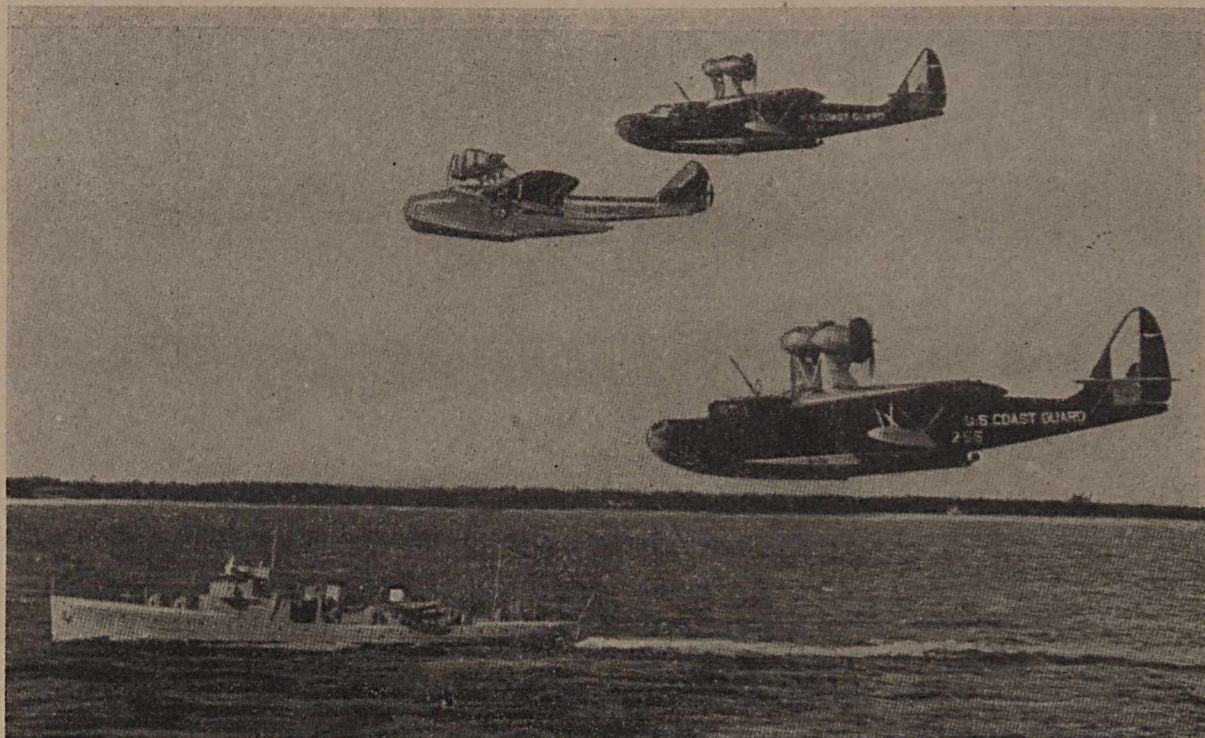


Fig. 8 — Aviões e navios patrulhas construídos para o serviço guarda-costas.

financiando as obras, "em lugar deste plano fantástico de 50 anos sem juros".

Como quer que seja, o Congresso dos Estados Unidos deu apôio à proposta presidencial, e, mais ainda, ampliou os fundos pedidos. Votou \$4.445.649 para a PWA financiar 70 projetos de escolas e concedeu uma verba para defesa contra inundações maior do que a pedida. Observaremos que, excetuado o caso do financiamento das obras locais de emergência, as dotações do Congresso americano para obras públicas nunca são dadas no escuro, porém sempre em face de planos e projetos — com os desenhos principais e os orçamentos — dos trabalhos a executar.

Verifica-se, assim, que, si a criação da PWA e dos demais organismos estabelecidos no govêr-

que aumentem a receita federal. Mas, será impossível desconhecer que, ao menos, produzem benefícios materiais incontestáveis e determinam novos laços no âmbito nacional, quando as populações mais remotas sentem diretamente o influxo que emana do poder central, aplicado em melhoramentos de alçada local.

Atuando em todo o país, a concessão do crédito federal tem a virtude de agrupar a todos em tórno de um programa nacional de realizações, embora sem nenhuma centralização administrativa direta, que seria impossível em um país como os Estados Unidos. Em tal diretriz se contem toda uma concepção de conjunto, toda uma filosofia nova, a impulsionar consecuições ligadas às necessidades da hora presente.

POSSIBILIDADES NO BRASIL

— Poderíamos no Brasil realizar algo de análogo à PWA?

— Podemos e devemos.

Dinheiro não faltará. Os Institutos dos Industriários e dos Comerciantes acumulam, eles sós, mais de 1 milhão de contos de réis. Uns modestos 59 milhões de dolars, que, si atentarmos para a diferença do custo de obra lá e aqui, representam

pria, haurisse recursos no novo Instituto, amortizando-os nos prazos previstos e aos juros fixados.

Varios governos estaduais e municipais tem ultimamente buscado empréstimos para obras necessárias e remuneradoras, como sejam as de abastecimento de água e esgotos. O Governo Federal tem concedido seu endosso a diversas dessas operações, quer no Banco do Brasil, quer na Caixa Econômica. Mas, para tal conseguir, vem sendo necessário até o presente que um Interventor ou



Fig. 9. — O novo MIDTOWN TUNNEL, sob o rio Hudson, em New York, financiado pela P. W. A.

possibilidades análogas às que exigiriam na América do Norte 3 vezes mais.

Com capital dessa ordem poderá organizar-se o crédito para obras públicas locais, evitando a dispersão de aplicações que se vem verificando.

O Instituto de crédito não poderia conceder nenhuma parcela gratuita, ao contrário da PWA. Porém poderá fazer empréstimos a juros baixos, como sejam os de 5 a 6%, em prazos longos e com garantias plenas, para a execução de obras públicas *self liquidating*, isto é, amortizáveis por si próprias, ou então financiáveis mediante rendas especialmente a isto destinadas.

Para criar a siderurgia, por exemplo, em vez de outra modalidade, poder-se-ia estabelecer um Departamento autônomo que, com entidade pró-

Prefeito passe 4 a 5 meses no Rio, a pleitear e a esperar que tais ou quais pormenores sejam preenchidos.

Já que existem fundos, podemos criar um aparelhamento especializado em financiamentos de obras públicas, transformando o sistema de favor existente em sistema de direito. Todas as vezes que corresponda a uma necessidade pública incontestável, esteja tecnicamente estabelecido e financeiramente fundamentado, um plano deve ter o seu deferimento automaticamente concedido, em pouco tempo de estudos, até o limite dos recursos disponíveis.

É claro que o êxito de tal sistema depende de certo número de fatores que, em geral, soem fa-

lhar entre nós. Bastará porém, exigir que se cumpram as condições que lhe são relativas, e, em caso algum, se deixem implantar influências estranhas aos elementos do negócio.

Só deverão ser aceitos os planos que assentarem em projetos tecnicamente perfeitos. Para tal, os estados e municípios ou emprêsas de utilidade devem ter a liberdade de escolher os técnicos que quizerem. O Instituto estudará os trabalhos apresentados e a procedência econômica e financeira dos mesmos deixando às entidades locais a faculdade de realizar as obras pelo processo que

mais lhes convenha, limitando-se a acompanhar sua execução, exatamente como faz a PWA.

Um ponto interessante seria o da exigência do cumprimento das obrigações contraídas. Quando um município ou outra entidade deixasse de satisfazê-lo, o Instituto deveria estar habilitado a tomar a si o negócio, para explorá-lo diretamente, ficando-lhe também desde logo facultado aumentar as taxas dos serviços. Com isto não haveria fracassos.

Aí ficam as sugestões que ocorrem ao rememorar a grande tarefa executada em poucos anos pela PWA na América do Norte.